

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

HAYLA EMANUELLE OLIVEIRA TELES

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

HAYLA EMANUELLE OLIVEIRA TELES

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

HAYLA EMANUELLE OLIVEIRA TELES

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de HAYLA EMANUELLE OLIVEIRA TELES.

Orientador: Prof. Me. Francisco Francinete
Leite Junior

Data da Apresentação: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

Membro: Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda/UNILEÃO

Membro: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

Dedico este trabalho

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, que se mostraram presentes mesmo em minha ausência enquanto me dedicava e me incentivavam sempre, expresso meus agradecimentos mais sinceros e todo o meu amor. Ao meu namorado e aos meus amigos mais íntimos, que transformavam a tensão em leveza e me garantiam que, independente do que acontecesse, ficaria tudo bem e, por sua vez, me apoiando e me incentivando a prosseguir com meu sonho. Ao professor Júnior, que além de meu orientador, se mostrou um amigo, sabendo exatamente como abordar os meus erros e me auxiliando a construir uma base mais forte para solidificar essa última etapa da minha vida acadêmica. E por fim, a todos que contribuíram direta e indiretamente para que esse momento chegasse, agradeço imensamente.

RESUMO

O referido trabalho de conclusão se propõe a discutir qual seria a importância da atuação do psicólogo escolar nas instituições em tempos de pandemia, sendo uma análise literária buscando compreender como se dá a sua atuação dentro da instituição e discutir os desafios e as dificuldades do psicólogo escolar frente a pandemia da COVID-19. Neste trabalho serão discutidos, através de uma revisão narrativa utilizando-se de materiais já existentes, temas como educação a distância, educação remota, as práticas envolvendo o psicólogo escolar e qual sua importância dentro desse contexto escolar em meio a pandemia do coronavírus. Os resultados nos trouxeram que, apesar da ausência do psicólogo, se faz de suma importância sua atuação dentro da instituição. Portanto, concluímos que no contexto do ensino remoto, durante e pós pandemia, a presença do psicólogo é importante no acolhimento dos que compõem a instituição de ensino.

Palavras-chave: COVID-19. Escola. Pandemia. Psicologia escolar.

ABSTRACT

This conclusion paper aims to discuss what would be the importance of the action of the school psychologist in institutions in times of pandemic, being a literary analysis seeking to understand how their activities take place within the institution and discuss the challenges and difficulties of the school psychologist facing the pandemic of COVID-19. This work will discuss, through a narrative review using existing materials, themes such as distance education, remote education, the practices involving the school psychologist and what is their importance within this school context in the midst of the coronavirus pandemic. The results showed us that, despite the psychologist's absence, his role within the institution is of paramount importance. Therefore, we conclude we understand that in the context of remote education, during and after the pandemic, the presence of the psychologist is important in the reception of those who make up the educational institution.

Keywords: COVID-19. Pandemic. School. Scholar psychology.

SUMÁRIO

página

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
3	EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA	12
3.1	A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESCOLAR	16
3.1.1	A importância do psicólogo escolar no contexto pandêmico.....	19
4	CONCLUSÃO.....	22
5	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, um estopim envolvendo a saúde humana abalou, repentinamente, o mundo. Não só pela doença, como também a rapidez com a qual a mesma se tornou uma epidemia, e logo em seguida uma pandemia global. A pandemia do Coronavírus atingiu todos os países do mundo e fez com que o mesmo parasse repentinamente seu funcionamento, em todos os aspectos. Essa pausa da vida afetou muitas partes importantes do cotidiano, e não menos importante, afetou o ensino e relações dentro da instituição. Atualmente, em 2021, ainda seguimos com a problemática da COVID-19, onde dentro dos parâmetros da escola, compreendemos que houveram muitas sequelas deixadas nos professores, alunos e responsáveis, fazendo necessário a presença de um profissional de saúde para acolher estes.

O presente estudo tem como foco compreender se há e qual seria a importância do psicólogo nas escolas, suas dificuldades e desafios frente a pandemia da COVID-19. Com o isolamento social, o ensino passou por uma mudança radical, afetando alunos, pais e professores.

Alves (2020) nos fala como essa quarentena têm agido diante dessas pessoas:

Gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias frente a necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que se constituem em um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano, especialmente infantil (ALVES, 2020, p.354).

Ou seja, o contexto educacional sofre uma perda no quesito do corpo social, onde testemunhamos a interação significativa dos grupos inseridos na escola. É fato que a comunicação e a interação ainda são estabelecidas através da tecnologia, mas não podemos negar que esse substituto não chega perto da verdadeira presença do corpo e corpo/ face e face, porém continua sendo o único capaz de chegar o mais perto possível dessa convivência. Sendo assim, podemos perceber como o campo de atuação, tanto dos que compõem e fazem da escola o que ela é, quanto do próprio psicólogo escolar, teve um grande deslocamento quando buscamos comparar o antes e o agora. O isolamento social afetou não só as relações físicas que já haviam estabelecidas entre aluno-professor, como também alterou o modo de ensino. Atualmente, trabalha-se com algo que já existia, mas que era pouco aplicado: o ensino remoto.

Por ser algo “novo”, ainda aprendemos a lidar com muitas dificuldades que o ensino remoto possui, tal como nos alerta Alves (2020):

a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como *Google Meet*, *Teams*, *Zoom*, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores (ALVES, 2020, p. 356).

É realmente uma situação angustiante para os afetados que ainda estão em processo de desenvolvimento. Uma frustração surge a partir da ausência de compatibilidade entre a comunicação e a ligação física e social entre todos que compõem o meio acadêmico.

É interessante destacar que apesar de acreditarmos as crianças e adolescentes têm expertise para interagir com plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos (CGI. BR, 2019a; 2019b), a relação que é estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e muitas vezes desprazerosa (ALVES, 2020. p.356).

A realidade de muitas famílias foi afetada por conta dessa pandemia. Em relação ao tecnológico, associamos também que, muitos desses grupos familiares vivenciam bastantes dificuldades financeira, com o aumento constante que os produtos e alimentos vem sofrendo, então, levamos em consideração que algumas famílias não possuem a condição monetária boa o suficiente para arcar com os preços dos produtos de tecnologia necessária para as necessidades básicas do aluno. Partindo desse ponto, podemos também relacionar essa área financeira carente a ausência de muitos alunos nas aulas remotas, uma vez que, por conta do crescente aumento em relação ao gasto mensal e anual, é realmente mais fácil colocar esse aluno para trabalhar e ajudar em casa, do que mantê-lo na escola com gastos em vários materiais.

Diante disso, estaremos nos aprofundando e nos baseando na psicologia escolar e educacional, cujo foco é a atuação do profissional de saúde mental dentro da instituição de ensino, promovendo atividades psicoeducativas e eventos em promoção do bem-estar, tanto do aluno quanto do professor, e muitas outras tarefas que, cabe ao psicólogo exercer-las dentro desse campo e que serão discutidas ao decorrer do texto. O momento que estamos vivenciando é uma situação da qual nós não estávamos preparados, fomos forçados a nos adaptar as pressas por conta do dito “novo normal” pelo qual estamos passando, portanto, trabalhar em cima dessa temática é bastante importante para expandir os horizontes dessa problemática e visualizar, talvez, algo que possa melhorar tais condições.

A seguinte pesquisa, julgo eu, trará conhecimentos específicos sobre o tema tal qual irá realizar veementemente um olhar mais estruturado em relação ao psicólogo e a escola em

tempos de pandemia. Será um rico trabalho, independente do resultado, academicamente falando, já que se trata de um fenômeno que atingiu o mundo de uma forma negativa e, ainda sim, continuamos com nossas funções existentes, seja trabalhando ou estudando.

O que se pode esperar deste trabalho, é que ele nos mostre o impacto que esse inimigo externo causou, não apenas no mundo, mas em locais específicos, no caso, como ele impactou os que compõem a rede de ensino no geral. Os afetos foram resumidos a uma tela de computador, o que dificulta as interações e também as próprias relações. É necessário compreendermos como as coisas foram alteradas desde os vínculos físicos as relações via internet, que são como um vidro: podemos ver, mas não podemos sentir de verdade, então pensando por essa via, podemos supor que o trabalho do psicólogo também tenha sofrido bastante alterações significativas e desafiadoras.

No intuito de favorecer o seguinte trabalho, foi traçado como finalidade o objetivo geral de compreender a importância do psicólogo escolar nas instituições de ensino durante a pandemia, enquanto nos específicos queremos descrever e realizar uma pesquisa bibliográfica dando foco a importância do profissional de saúde mental nas escolas, compreender e apresentar, a partir de uma pesquisa minuciosa por meio da literatura, como se dá a sua atuação dentro da instituição e discutir os desafios e as dificuldades do psicólogo escolar frente a pandemia da COVID-19.

2 METODOLOGIA

A pesquisa será de cunho bibliográfico, onde será realizada uma revisão de literatura em torno do tema proposto no presente trabalho, de maneira qualitativa e baseada na pesquisa narrativa, com o intuito de trazer o tema proposto e torna-lo algo com mais destaque e mais acessível. Rodrigues (2007, p. 29) vai caracterizar o método bibliográfico, diferente do de campo, como sendo aquele que “é também um trabalho de pesquisa se diferenciando do levantamento de campo porque busca informações e dados disponíveis em publicações – livros, teses e artigos de origem nacional ou internacional, e na internet, realizados por outros pesquisadores”.

Prosseguindo nas palavras de Rodrigues (2007, p. 9) ele vai classificar a pesquisa qualitativa em: “descritiva; as informações obtidas não podem ser quantificáveis; os dados obtidos são analisados indutivamente; a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”, portanto, a análise do material em cima da pesquisa qualitativa vai ser de cunho efetivo uma vez que observada pelo olhar

compreensivo das informações coletadas e aqui organizadas, sem a utilização de dados científicos da parte quantitativa de um estudo de campo.

Sobre a pesquisa exploratória, nos baseando na fala de Santos (2012, p. 9) “Nesse levantamento deve-se dar prioridade aos documentos-fonte, originais ou primários, sobre os secundários, derivados ou trabalhos a respeito dos originais” nesse caso, compreendemos que o estudo se dará através de pesquisa baseada em apenas material literário, sem a utilização de tabelas ou programas voltados para a pesquisa quantitativa.

Finalizando o pensamento da seguinte metodologia proposta, todos os dados aqui presentes foram coletados a partir de materiais de fácil acesso e publicados na internet, tais como partes de jornais, revistas, livros, artigos e sites, quaisquer documentações que estejam disponíveis no google e no próprio google acadêmico. As pesquisas precisavam ser as mais recentes possíveis, utilizando-se de palavras-chave como: escola, escolar, instituição de ensino, psicólogo, psicologia, COVID-19, coronavírus e a pandemia de 2019/2020.

3 EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

A educação existe em vários modos de vida discrepantes, aprendemos com o mundo, com a família, aprendemos enquanto seres vivos. Entretanto, a educação que vai ser o estopim do nosso próprio saber enquanto conscientes de nós mesmos e do mundo, é a educação escolar, que é uma ação que consiste em produzir e recriar os ensinamentos e descobertas, tanto do mundo quanto da própria cultura da sua atuação, ou seja, a cultura onde essa educação está inserida.

Vale lembrar que, Konzen (1999) destaca uma importante colocação na qual: “A Constituição Federal (artigo 206, inciso I) e na LDB (artigo 3º, inciso I) como mero princípio do ensino, o Estatuto assegura à criança e ao adolescente a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”, ou seja, todas as crianças e adolescentes possuem acesso garantido ao ensino.

A escola é conhecida como o local, não apenas de estudo, mas mais complexo que isso, é onde você inicia sua vida acadêmica, independentemente da idade, tem interações com um variado leque de pessoas e conteúdos diversos, onde você passa bastante parte do seu tempo e o que vai influenciar no molde da sua identidade. O mais habitual que estamos acostumados a ver, é a escola tradicional. Onde nas palavras de Leão (1999, p. 190): “A abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas”.

A escola tradicional tem como finalidade transmitir conhecimentos, ou seja, todo o conteúdo que você pode encontrar na grade curricular de determinada instituição, com cronogramas e um estoque de cadeiras escolares com um acervo cultural sobre tudo. Ainda que seu objetivo seja o de ensinar, ela é considerada uma abordagem arcaica por estabelecer um padrão antigo onde o professor ensina, e o aluno aprende. Continuando com a ideia de Leão (1999, p.194): “Quando os alunos conseguem chegar ao objetivo proposto pelo professor, infere-se que eles compreenderam o conteúdo total proposto”.

Porém, atualmente compreendemos como essa metodologia pode ser problemática, uma vez que reconhecemos que cada aluno tem seu tempo e seu jeito de absorção. Então, chegamos em um ponto onde há o saber de que nenhuma pessoa é igual, nem fora e nem dentro de qualquer academia de ensino, e por isso, não deve ser forçada a se encaixar em uma metodologia que é vista, por alguns, como uma “falha” no sistema de educação.

Entretanto, há um outro tipo de metodologia que visa justamente ressaltar a crítica à escola tradicional, de tal forma que ela realiza o oposto desse ensino. Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento (BECKER, 1993).

Após essa breve apresentação da escola, antes de tudo, devemos apresentar também a psicologia, que é reconhecida como um estudo que está sempre evoluindo, onde nós vamos sempre construindo mais e mais esse espaço onde ela está inserida. Sendo assim, definindo a psicologia:

(...) é uma criação humana e bem concreta: inicialmente, enquanto idéias psicológicas imersas na filosofia; depois, enquanto disciplina científica, tendo, nos dois momentos, o objetivo de compreender as ações, as atitudes, os comportamentos e tantos outros estados subjetivos humanos que se revelam dinamicamente na relação dos homens entre si no mundo em que vivem (GAMBAÚVA; SILVA; FERREIRA, 1998, p. 209).

Dessa forma, é possível perceber que o homem em sua magnitude não é apenas um ser biológico, do qual segue apenas seus instintos mais enraizados e primitivos, mas sim, este é um ser pensante e consciente de si e do seu entorno. É constituído de ideias e pensamentos lógicos e racionais, ainda que possua seu lado biológico. O homem é, portanto, criador do seu

ambiente e material, onde um mesclar de coisas o faz desenvolver e crias novas habilidades e, portanto, estar em constante evolução.

O homem, ao desenvolver sua atividade prática - trabalho -, cria instrumentos, formas de relações sociais com outros homens (como, por exemplo, a linguagem) e cria idéias, formas de pensar, que vão auxiliá-lo em novas transformações, já que aquelas foram criadas através e pelo trabalho (GAMBAÚVA, SILVA, FERREIRA, 1998, p.217).

A psicologia é uma invenção de natureza humana, pois a partir da comunicação e linguagem, podemos compreender muito mais o que nós sentimos, vemos e etc. A absorção de ideias e múltiplos pensamentos é uma capacidade veementemente intrínseca do homem, e ela pode ser utilizada para o bem e para o mal, e é aí que entra o estudo da psicologia. Ela é utilizada de tal maneira que estudamos como se dão essa aglomeração de sentidos e habilidades que se mesclam, e que definem e nos difere dos outros seres vivos. É interessante registrar aqui que essa organização que fazemos do mundo é sofisticada e representa a capacidade humana de compreender e alterar o mundo que o cerca (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2019).

Compreender a maneira com a qual uma pessoa no individual ou uma pessoa que está inserida num leque específico de um grupo cultural completamente diferente dos outros é uma das coisas pela qual a psicologia existe. Cada um tem sua individualidade, ainda que exista num coletivo e em um meio social onde a cultura e a linguagem são discrepantes, como podemos refletir sobre todas as culturas existentes do mundo e suas linguagens, seus rituais, suas religiões e etc.

Então, podemos dizer que a psicologia estuda a ciência por trás do homem, onde ela se envolve com a medicina, a filosofia e, também com o lado cultural de cada lugar. Batista (2018, p. 19) nos fala, a partir de um estudo inteiramente baseado na visão de Edith Stein que: (...) a antropologia. a antropologia filosófica pensada e desenvolvida por Edith Stein revela uma rica abordagem para se promover uma formação que leve em conta a singularidade e a originalidade de cada pessoa.

A partir dessas reflexões e contextualizando a psicologia, ela sofreu - e vem sofrendo - várias transformações que caminham, por sua vez, para que vários âmbitos fossem se moldando ao redor do seu conceito original, tais como: psicologia esportiva, psicologia hospitalar, psicologia clínica etc, mas o nosso foco no presente trabalho é a psicologia educacional e escolar.

Primeiramente, precisamos saber definir o que é a educação. Na visão de Antunes (2008, p. 269) “entendemos educação como prática social humanizadora, intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída historicamente pela humanidade” e ela volta a complementar “A historicidade e a sociabilidade são constitutivas do ser humano; a educação é, nesse processo, determinada e determinante”, então podemos entender que a educação é como um legado, onde sempre vamos repassando tudo que foi adquirido de conhecimento – até agora – pela humanidade, para os mais jovens e assim, seguindo esse ciclo. Mas seria errado definir a educação apenas dessa maneira.

É com a educação que vamos formando e transformando um leque de pessoas, ainda que em coletividade, em seres individuais e únicos que compreendem a sua existência a tal ponto e o seu entorno. Vale ressaltar a diferença entre a psicologia e a pedagogia, onde a pedagogia, vista por Ghiraldelli (2017) é “vista não propriamente como teoria da educação, ou ao menos, não como teoria da educação vigente, mas como literatura de contestação da educação em vigor e, portanto, afeita ao pensamento utópico”, ou seja, ele estuda o indivíduo dentro da educação, enquanto a psicologia vai estudar o indivíduo através de seu comportamento em vários âmbitos, inclusive o educacional.

Mas qual a diferença entre psicologia escolar e educacional? Ainda que estas palavras sejam ditas com frequência na mesma frase, há uma discrepância entre elas: Enquanto a psicologia educacional é a parte onde estudamos a teoria do ambiente escolar e a atuação do profissional de psicologia, a escolar se trata da própria atuação do campo, aplicando a teoria da psicologia educacional dentro da psicologia escolar.

Nunca um sem o outro, trabalhando lado a lado mas apenas como estudos semelhantes que tem o mesmo destino, mas não o mesmo enfoque. Como nos mostra Antunes (2007):

A Psicologia Educacional pode ser considerada como uma sub-área da psicologia, o que pressupõe esta última como área de conhecimento. Entende-se área de conhecimento como corpus sistemático e organizado de saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas. Faz-se necessário, porém, considerar a diversidade de concepções, abordagens e sistemas teóricos que constituem as várias produções de conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas, das quais a psicologia faz parte. Assim, a Psicologia da Educação pode ser entendida como sub-área de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo. A Psicologia Escolar, diferentemente, define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, a escola e as relações que aí se estabelecem fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela Psicologia da Educação, por outras sub-áreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento. Deve-se, pois, sublinhar que Psicologia Educacional e Psicologia Escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem

podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. A primeira é uma área de conhecimento (ou sub-área) e tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela subárea da psicologia, a psicologia da educação (ANTUNES, 2007, p. 3-4).

Ainda nas palavras de Antunes (2008, p. 270) “A história da Psicologia Escolar e Educacional no Brasil pode ser identificada desde os tempos coloniais, quando preocupações com a educação e a pedagogia traziam em seu bojo elaborações sobre o fenômeno psicológico”, ou seja, o nascimento da psicologia escolar e educacional trazia consigo uma nova identidade para a instituição escolar, um ambiente que, tem como objetivo, melhorar as relações de todos que estão inseridos nesse meio, para obter um desempenho gratificante, tanto da parte dos alunos quanto dos profissionais atuantes da escola.

Souza (2009) relata que:

As novas perspectivas em Psicologia Escolar e Educacional referem-se à: a) mudança nas perguntas advinda da ruptura epistemológica, permitindo compreender a dimensão educativa do trabalho do psicólogo; b) ampliação das áreas tradicionais de atuação do psicólogo no campo da educação; c) construção de referentes teóricos para uma prática psicológica que considere as dimensões individuais, sociais e históricas do processo de escolarização (SOUZA, 2009, p. 180)

Após a trajetória do nascimento da psicologia escolar e educacional, podemos observar que ela vem evoluindo constantemente para obter um melhor desempenho de atuação neste campo específico, com perspectivas que visam uma diferença significativa na vida dos sujeitos e sempre almejando auxiliar sua compreensão de vida e mundo a partir do conhecimento adquirido pela escola. Entendemos, a partir desse pensamento, que a psicologia escolar e educacional, juntas ainda que apenas semelhantes, possuem discrepâncias e também, causam um enorme impacto para os que compõem a instituição escolar.

3.1 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dentre as funções do psicólogo escolar destacadas, estes vão auxiliar no planejamento, na avaliação e na execução de projetos com o olhar psicopedagógicos e pedagógicos que o profissional vai avaliar como sendo importante para a escola naquele momento; como esses projetos vão chegar para os estudantes; a análise e a intervenção sobre o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, agarrando a melhor oportunidade; projetos voltados para os pais,

envolvendo a orientação dos mesmos sobre a aprendizagem dos filhos; o diagnóstico e encaminhamento de problemas relativos a queixas dentro e fora da escola, que possam levar o aluno a ter problemas no ambiente escolar.

Neste espaço, percebe-se que com a evolução e o crescimento das tecnologias e modificações de ambientes e culturas, temos que estar sempre atentos as alterações e as diferenças existentes entre cada velha e nova geração. Atuar em psicologia é estar atento aos novos saberes que surgem cada dia que passa, e dentro da rede de ensino não é diferente. O psicólogo escolar tem seu método de trabalho, contudo, o mesmo está em constante adaptação, de acordo com as gerações que passam pela escola. É dessa maneira, que na fala de Marinho-Araújo (2016):

Assim, o psicólogo escolar poderia desenvolver pesquisas que possibilitassem o conhecimento do perfil dos estudantes, ingressantes e concluintes, em especial suas expectativas, aspectos sociodemográficos, econômicos e familiares, bem como suas relações com o processo de formação, de escolha profissional e de construção da cidadania (MARINHO-ARAÚJO, 2016, p.208)

Enquanto agente de ligação entre o mundo acadêmico e o sistema escolar, o psicólogo escolar está interessado em metodologias científicas e resultados de pesquisas, geralmente obtidos no ambiente acadêmico. Essas metodologias e resultados se resumem ao trabalho que pode ser feito tanto com os acadêmicos da instituição, que podem se relacionar com outro que saiba a linguagem escolar, como também com os docentes da academia de ensino, no intuito de fornecer e amparar, dando melhores condições que irão afetar nas decisões referente ao programa educacional (MARTINS, 2003).

Não apenas isso, mas nas palavras de Dias, Patias e Abaid (2014):

O psicólogo busca defender os direitos do indivíduo no atendimento de suas necessidades educacionais e promover seu desenvolvimento, sem discriminação ou intolerância de qualquer tipo ou grau, tendo o cuidado de não reproduzir formas de dominação (DIAS; PATIA; ABAID, 2014, p.180).

Isso quer dizer que o psicólogo atua de forma não julgadora, onde seu enfoque se dá ao que pode ser feito para melhorar o ambiente, a aprendizagem, o ensino e as interações dentro do colégio. A pesquisadora Viana (2016) vai nos fazer perceber a dura realidade ao falar:

Há um número cada vez mais crescente de crianças que são encaminhadas aos serviços de psicologia, com “distúrbios da aprendizagem”, “hiperatividade”,

“indisciplina”, “agressividade”, “déficit de atenção” e outros casos que são tratados clinicamente (VIANA, 2016, p. 69-70).

Tomio e Facci (2009, p. 96) relatam, de acordo com sua pesquisa, que “a adolescência se traduz em um período permeado por desequilíbrios e instabilidades extremas”. Isso quer dizer que durante os anos entre a infância e a fase adulta, os adolescentes se moldam, é uma idade crucial onde aquele ser vai formar sua própria identidade e vai descobrir muitas coisas sobre si e o mundo, entretanto, também pode acarretar em uma série de complicações e dificuldades quando não sabem lidar com as próprias emoções – dentro e fora da sala de aula –, por isso, então, é importante ter o apoio psicológico.

Durante esse percurso, o trabalho dos psicólogos em conjunto com os professores é essencial, uma vez que, geralmente, os professores tem bastante intimidade em questão de conhecimento da dinâmica da sala. Fonseca, Freitas e Negreiros (2018), através de um estudo de campo, coletaram dados sobre essa relação de trabalho dos psicólogos em conjunto com os professores:

Os resultados obtidos na atuação do psicólogo escolar junto aos professores frente à Educação Inclusiva foram percebidos como benéficos pelas participantes, principalmente no que se refere a aspectos de evolução do aluno, de mudanças atitudinais dos professores e de diminuição de demandas direcionadas ao Serviço de Psicologia Escolar (FONSECA, FREITAS, NEGREIROS, 2018, p. 438).

Em contra partida, não só os estudantes podem ser afetados, como também os próprios professores da rede de ensino, como na fala de Da Silva (2006, p. 96), que nos diz que “as condições de trabalho e a falta de perspectivas profissionais dos professores vêm contribuindo decisivamente para o abandono da profissão”. Portanto, pode-se notar que o psicólogo não tem um trabalho apenas com os alunos, mas também com os docentes que estão sempre em contato com o seu público e também sofrem com as condições de trabalho, que nem sempre são favoráveis.

Moura e Facci (2016, p. 505) nos mostram que “em relação às pesquisas realizadas sobre a atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior, podemos destacar que ainda é um campo pouco explorado e está longe de apresentar consenso sobre o papel desse profissional neste nível de ensino”. Complementando esse pensamento, uma pesquisa realizada pelos pesquisadores Dias, Patias e Abaid (2014, p. 110) também concluí que “Assim, o problema da baixa procura dos graduandos pela área não é exclusividade do Brasil, o que demonstra que esta área deve receber investimentos por parte das políticas públicas governamentais e não governamentais”. Desta forma, é possível mesclar as duas falas dos autores e deduzir que,

ainda que essa área seja de extrema importância no contexto escolar, poucos são os formandos que buscam atuar nesse âmbito da psicologia, o que dificulta ainda mais a situação da escola em relação a várias precariedades sob o olhar de um profissional de saúde mental.

Em 11 de dezembro de 2019 entrou em vigor uma Lei que exige que todas as escolas tenham um profissional de saúde mental dentro do ambiente de ensino, a Lei nº 13.935/2019 dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Ainda que tenhamos consciência da sua existência, podemos ver que há precariedade de profissionais de saúde mental dentro das escolas.

3.1.1 A importância do psicólogo escolar no contexto pandêmico

Após o estopim de 2019, onde se iniciou e atualmente, 2021, continua a pandemia do COVID-19, a vulnerabilidade sobre o corpo social por causa de um inimigo externo nos isolou completamente das relações sociais e físicas, o contato com a natureza, e também, de atividades diversas. Abalou bastante diversas famílias em situações subjetivas, porém, de acordo com De Souza (2020):

No período da pandemia, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente; famílias passaram a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se proteger e proteger o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real (DE SOUZA, 2020, p.111)

Compreende-se, então, que surgiram várias dificuldades por conta da pandemia. Não menos importante, agora mais do que nunca temos que olhar com mais atenção para toda a situação delicada que a instituição de ensino sofreu com os eventos citados: de repente, todos os gestores se viram obrigados a mudar sua rotina, planejamento de aula, metodologia. Uma pesquisa de campo realizado por Pedroza e Maia (2021) nos trouxe um pouco da ótica do psicólogo sobre a atuação frente a pandemia:

Nos primeiros encontros, as principais angústias trazidas se relacionavam a como atuar nesse momento específico, pois não viam condições de um fazer psicológico à distância. Viam-se limitadas em estratégias, tendo que utilizar ferramentas como telefonemas, conversas por aplicativos, plataformas de videochamadas ao invés da escuta e do olho no olho presencial, da circulação, observação e intervenções nos diferentes espaços da escola. Tudo isso gerava insegurança e medo. O sentimento de impotência também foi manifestado diversas vezes. Além da sensação de não saber o que fazer, questões políticas, econômicas e sociais que constituem as macroestruturas governamentais e afetam o fazer pedagógico e a vida das famílias

foram debatidas pelo grupo. A forma de implementação do ensino remoto emergencial, sem a garantia das condições de acesso a todos os estudantes foi um dos elementos apontados. Sem acesso à internet, muitos estudantes não puderam usufruir das atividades organizadas em plataforma digital e receberam atividades impressas. Outros, sem internet e sem ter como buscar as atividades na escola, ficaram alijados das propostas educativas implementadas nesse momento de pandemia (PEDROZA, MAIA, 2021, p. 101).

Além das dificuldades que a mudança repentina acarreta, temos também a dificuldade e precariedade com o uso da tecnologia. Como concluí De Souza (2020):

Apesar das TIC já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período de pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades *online* (DE SOUZA, 2020, p. 112).

As novas relações aluno-família-escola, as novas atribuições da gestão escolar e a realidade dos alunos no que diz respeito aos acessos, são fatores que influenciam a atuação do psicólogo escolar quando pensamos no seu campo de trabalho (LEAL, 2021). Apenas agora, no ano de 2021, o ensino híbrido foi executado, onde os alunos optam por voltarem ou não para as aulas presenciais, mas ainda se cuidando da maneira correta.

O problema dessa situação, é o conflito entre estar e não estar em sala de aula, como afirma Oliveira (2020, p. 8) “Em poucos dias, o que conhecíamos por sala de aula se alterou e estamos a pensar e a fazer escola a partir de outros contornos, para os quais temos inúmeros questionamentos”. Querendo ou não, essa situação caótica conseguiu o nome de “novo normal”, onde há o luto do corpo social e onde os próprios alunos e os professores sofrem com o desânimo das aulas, o que pode gerar um problema maior.

O psicólogo é um profissional que ainda precisa conquistar bastante seu espaço dentro das escolas, já que este não tem um ambiente apropriado para seus acolhimentos, como diz Pott (2020, p. 17):

As ações do psicólogo escolar no ensino superior precisam estar organizadas a fim de oferecer um contexto de acolhimento e reflexão sobre as demandas e dificuldades que permeiam o ensino em um contexto de isolamento social, o que pode ser organizado tomando com base as diferentes ferramentas online, construindo coletivos de diferentes naturezas (professores, alunos, gestores). Sem essas ações, dificilmente teremos a construção de um ensino de qualidade e a garantia de práticas de ensino e aprendizagem aliadas a saúde mental (POTT, 2020, p. 17).

Entendemos, lembrando os tópicos anteriores, que o psicólogo é uma parte importante nesse quadro confuso e distante. O desafio do psicólogo escolar acaba por

umentar nesse momento pandêmico. Lidar com o ser tecnológico é um tanto provocante, uma vez que conectados, é mais fácil fugir do que não lhe convém. O atuante responsável e profissional de saúde mental na instituição escolar, então, precisa se reinventar e tanto inovar quanto explorar novos meios de como chegar para auxiliar e acolher esses acadêmicos e os docentes.

Apesar disso, o atendimento online ainda é uma saída, mesmo que não seja 100% eficaz. A justificativa de não ser o melhor método, é que podemos sentir e perceber muito mais quando há troca de olhares e o observar do corpo. Um psicólogo, independente da abordagem e do contexto, precisa saber sentir o outro além de ouvi-lo, assim como um professor precisa estar em sala de aula para conhecer melhor os seus alunos. A criatividade em elaborar e reinventar dinâmicas dentro da sala de aula virtual para tentar compreender melhor como os alunos-professores estão e até mesmo um momento com a família é, além de adaptação, é um passo inovador.

A questão é que: as relações através da tela ainda são líquidas, não são exatamente como as relações reais. Como afirma Gabriel, Pereira e Gabriel (2019, p. 688) “vivemos a modernidade líquida, segundo o pensamento de Bauman (2001), que reflete a instauração de um processo de liquidez, diante do qual a solidez sucumbe”, ou seja, a dificuldade de estabelecer um vínculo maior através dos meios de comunicação da internet não é o melhor método para compartilhar saberes, ou até mesmo realizar um acolhimento, entretanto, é um bom substituto para a situação atual.

Além disso, há uma ausência na parte de saber conceituar o que exatamente é o trabalho e como funciona a atuação do psicólogo dentro do contexto de ensino. Vale lembrar que este não é um salvador da pátria, não há uma garantia de que as coisas podem melhorar com sua presença, principalmente se não houver participação das outras partes: professores, alunos, etc. Pereira-Silva (2017, p.413 apud Curonici e McCulloch, 1999)

Para que a posição ocupada pelo psicólogo escolar não seja a de especialista, aquele que, sozinho, resolverá “magicamente” os problemas na escola, é necessário que os problemas sinalizados sejam por ele compreendidos como dificuldades nas interações dentro dos diferentes subsistemas, isto é, professor-alunos, alunos-alunos, professores-direção etc., tendo em vista que estas se processam de forma coerente com os contextos no quais se encontram (PEREIRA-SILVA, 2017, p.413 apud CURONICI; MCCULLOCH, 1999)

Podemos pensar então que, ainda que tenha uma ausência do psicólogo, tanto física em consequência do inimigo externo, quanto do próprio profissional enquanto corpo atuante dentro da instituição, se faz de extrema importância uma vez que este, em seu saber-

conhecimento-área de atuação, pode ter o manejo adequado para tentar acolher de forma profissional, aqueles que estão em sofrimento dentro da escola, em decorrência da COVID-19.

Então, ter alguém nesse ambiente específico, que tente lidar com todas essas demandas juntamente do auxílio dos que estão presentes nesse contexto, para que haja um relacionamento e desenvolvimento mais preferíveis, na medida do possível levando em consideração as condições atuais, é um passo, ainda que difícil.

4 CONCLUSÃO

Juntando todas as informações discutidas no atual trabalho, conclui-se que a presença do psicólogo escolar no contexto pandêmico, ainda que desafiante e com dificuldades, é importante. Percebemos também, que o método de ensino arcaico precisa urgentemente evoluir para com igual à evolução tecnológica da sociedade, uma vez que este ainda possui a metodologia antiquada, de tal forma que não seja apenas uma segunda opção vaga e que não faz o devido papel de socialização. Houveram várias mudanças em nossas vidas por conta do coronavírus, e sobre a educação, mostrou que a tradicional está para o significado do seu próprio nome, bem dizer, ultrapassada, e que há muito tempo, a discussão essencial do que já vinha acontecendo se mostrou correta: a educação precisa mudar.

Para tanto, é importante que acompanhem de perto esse processo do “novo normal”, onde a psicoterapia vai ter seu espaço de acordo com suas necessidades (inovando e aplicando projetos, intervenções e etc), mas não apenas isso, produzindo formas de reinventar o ensino remoto e tentando criar condições mais favoráveis para desenvolvimento das potencialidades humanas iguais para todos.

Como conclusão, a seguinte revisão nos mostrou que a presença do profissionalsaúde é de extrema importância para o auxílio e crescimento do sistema escolar e dos grupos que o tornam possível, e não menos importante, nos fez perceber que, na atual situação da pandemia do COVID-19, este profissional se faz ainda mais necessário nesse ambiente carente de adaptação a tecnologia e ao novo método de ensino para que possa ajudar esse leque específico de pessoas de tal forma, que as sequelas desse momento sejam minimizadas Este trabalho bibliográfico não possui poder de alterar qualquer realidade, entretanto, pode mudar o olhar daqueles que estão lendo para compreender a realidade atual na sua essência e não apenas o que parece ser.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, 2020. p. 348-365.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Cadernos de Psicopedagogia**. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020> > Acesso em: 29 nov. 2021.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, 2008. p. 469-475.
- BATISTA, D. L. **A pessoa humana em formação**: contribuições da antropologia filosófica de Edith Stein para a formação em Psicologia no Brasil. 2018. 119 f. (Dissertação). Ciências Humanas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.
- BECKER, F. O que é construtivismo. **Ideias**. São Paulo: FDE, n. 20, 1993. p. 87-93.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologia**. Saraiva Educação SA, 2019.
- CAMBAÚVA, L. G.; SILVA, L. C. da; FERREIRA, W. Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 3, 1998. p. 207-227.
- CURONICE, C; MCCULLOCH, P. **Psicólogos & professores**: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- DA SILVA, M. E. P. Burnout: por que sofrem os professores? **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 1, 2006. p. 89-98.
- DE SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, 2020. p. 110-118.
- DIAS, A. C. G. et al. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, 2014. p. 105-111.
- FONSECA, T. da S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. Psicologia escolar e educação inclusiva: A atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, 2018. p. 427-440.
- GABRIEL, F. A.; PEREIRA, A. L.; GABRIEL, A. C. Modernidade líquida e consumismo no pensamento de Zygmunt Bauman. **Revista Intersaberes**, v. 14, n. 33, 2019. p. 698-698.
- GHIRALDELLI, P. **O que é pedagogia**. São Paulo. Brasiliense, 2017.
- KONZEN, A. A. O direito à educação escolar. **O direito é aprender. Brasília: FUNDESCOLA/MEC**, 1999. p. 659.

LEAL, Y. **Psicologia escolar no ensino fundamental em tempos de pandemia** 29. Parnaíba. 2021.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa**, 1999. p. 187-206.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em estudo**, v. 8. 2003. p. 39-45.

MOURA, F. R. de; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, 2016. p. 503-514.

OLIVEIRA, S. R. F. **Escolas em Quarentena: o vírus que nos levou para casa**. Londrina, PR: Editora Madrepérola, 2020.

PEDROZA, R. L. S.; MAIA, C. M. F. **Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais**. Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia, 2021. p. 91-117.

PEREIRA-SILVA, N. L. et al. O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, 2017. p. 407-415.

POTT, E. T. B. Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, 2020. p. 4.9707-4.9719.

RODRIGUES, W. C. et al. Metodologia científica. **Faetec/IST**. Paracambi, 2007. p. 2-20.

SOUZA, M. P. R. de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 13, 2009. p. 179-182.

TOMIO, N. A. O.; FACCI, M. G. D. Adolescência: uma análise a partir da psicologia sócio-histórica. **Teoria e prática da Educação**, v. 12, n. 1, 2009. p. 89-100.

VIANA, M. N. **Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar**. Psicologia Escolar: que fazer é esse, 2016. p. 54-73.